

A formação do professor alfabetizador: práticas e desafios

Maria José Nóbrega / M. do Rosário Mortatti / Débora Vaz

Para início de conversa...

“Grandes são os riscos de abordar o presente. Maior, porém, é a responsabilidade de fazê-lo, quando se considera que a história não é caracterizada nem por ciclos de apogeu e decadência, nem por “eternos retornos”, nem por trajetória lineares de progresso em direção ao fim da evolução, e que a abordagem histórica, no âmbito científico, visa primordialmente a compreender, sem disputar julgamentos de valor apriorísticos. E muito maior, ainda, é a responsabilidade de fazê-lo com o objetivo de oferecer uma parcela de contribuição para um debate que deve ser sobretudo rigoroso e consequente.”

MORTATTI, Maria do Rosário. A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/reaa/v3n5/v3n5a05.pdf>

Acesso em 07 ago. 2012.

Cartilha / 60



Teste ABC – Lourenço Filho / 70

Figura 15 – Modelo para o recorte (tamanho natural) do **TESTE 7**

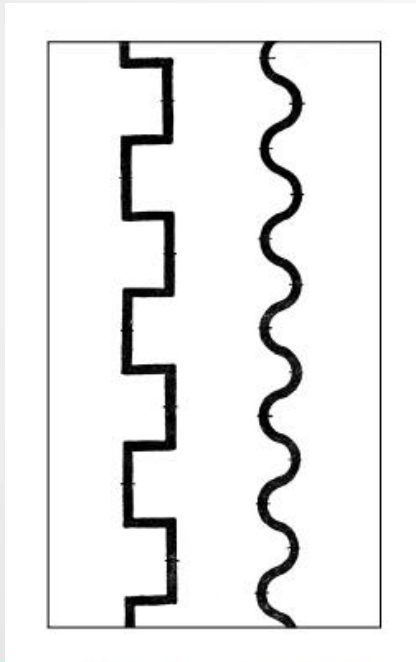
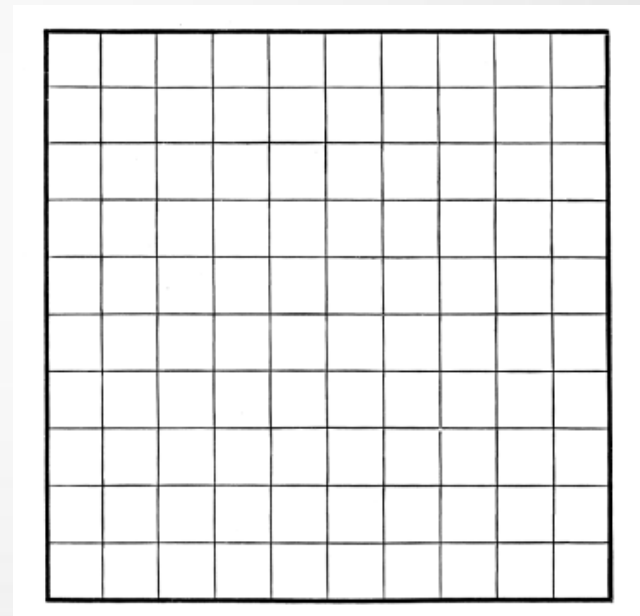
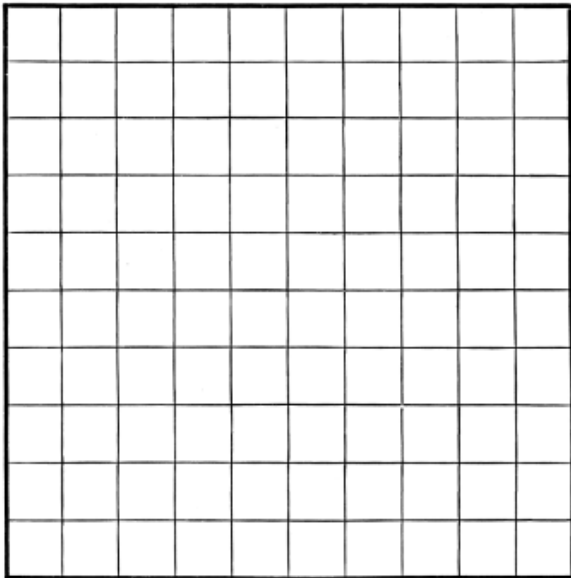


Figura 16 – Quadriculado para pontilhação (tamanho natural) do **TESTE 8**



Teste ABC – Lourenço Filho

Figura 16 – Quadriculado para pontilhação (tamanho natural) do Teste 8



Observação:

Se a criança fizer tracinhos, ou cruzinhas, ao invés de pontos, deve-se observar, sem interromper o trabalho: “Não quero risquinhos, quero um pontinho em cada casinha, como eu ensinei.”

Avaliação

Contam-se os pontinhos, exceto aqueles que tiverem sido feitos pelo examinador, para demonstração inicial da técnica. Todos os pontinhos serão contados, mesmo quando mais de um tenham caído na mesma quadrícula. Os tracinhos serão desprezados, porém.

A notação é a seguinte:

3 pontos – mais de 50 pontinhos.

2 pontos – de 26 a 50.

1 ponto – de 10 a 25.

zero – menos de 10.

Se a criança não seguir a ordem sugerida (da sua esquerda para a direita) dever-se-á anotar o fato.

Perspectiva construtivista / 80

Samyle:
hipótese pré-silábica

Mariana :
hipótese silábica qualitativa

